

Doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro

Donation of organs and tissues for transplants in interface with the training of nurses

Donación de órganos y tejidos para trasplantes en interfaz con la formación de enfermeros

Dedabrio Marques Gama¹, Laís Mara Caetano da Silva Corcini¹, Maria Denise Schimith¹, Marcio Rossato Badke¹, Leonardo Bigolin Jantsch¹, Pedro Fredemir Palha², Marcelo Nunes da Silva Fernandes³, Daniela Buriol¹, Isadora Balconi¹, Anna Júlia Pacheco Alves¹.

RESUMO

Objetivo: Conhecer as evidências científicas acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e SciVerse Scopus em março de 2022, utilizando-se como descritores enfermagem, doação de órgãos e acadêmicos, totalizando 20 estudos, sem recorte temporal. **Resultados:** Evidenciou-se que o tema doação de órgãos e tecidos para transplantes deve ser aprofundado pelas instituições de ensino superior, contribuindo para que os futuros profissionais tenham conhecimento adequado e de qualidade em sua formação. **Considerações finais:** O conhecimento da temática pode contribuir para que os acadêmicos de enfermagem se sintam mais preparados frente ao potencial doador de órgãos e tecidos para transplantes e seus familiares.

Palavras-chave: Obtenção de Tecidos e Órgãos, Currículo, Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To know the scientific evidence about the donation of organs and tissues for transplants in interface with the training of nurses. **Methods:** This is an integrative literature review carried out in the databases Latin American Literature in Health Sciences (LILACS), Bibliographic Data in the Nursing Area of Brazil (BDENF) and SciVerse Scopus in March 2022, using nursing, donation of bodies and academics, totaling 20 studies, without time frame. **Results:** It was evident that the topic of organ and tissue donation for transplants should be deepened by higher education institutions, helping future professionals to have adequate and quality knowledge in their training. **Final considerations:** Knowledge of the subject can help nursing students feel more prepared in the face of potential organ and tissue donors for transplants and their families.

Keywords: Obtaining Tissues and Organs, Resume, Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: Conocer las evidencias científicas sobre la donación de órganos y tejidos para trasplantes en interfaz con la formación de enfermeros. **Métodos:** Se trata de una revisión integrativa de la literatura realizada en las bases de datos Literatura Latinoamericana en Ciencias de la Salud (LILACS), Datos Bibliográficos en

¹ Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria - RS.

² Universidade de São Paulo (USP), São Paulo - SP.

³ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre - RS.

el Área de Enfermería de Brasil (BDENF) y SciVerseScopus en marzo de 2022, utilizando enfermería, donación de cuerpos y académicos, totalizando 20 estudios, sin marco de tiempo. **Resultados:** Se evidenció que el tema de la donación de órganos y tejidos para trasplantes debe ser profundizado por las instituciones de educación superior, ayudando a los futuros profesionales a tener conocimientos adecuados y de calidad en su formación. **Consideraciones finales:** El conocimiento del tema puede ayudar a los estudiantes de enfermería a sentirse más preparados frente a los potenciales donantes de órganos y tejidos para trasplante y sus familias.

Palabras clave: Obtención de Tejidos y Órganos, Reanudar, Enseñanza de Enfermería.

INTRODUÇÃO

O transplante é a reposição de um órgão de um indivíduo doente ou receptor, por tecido normal ou outro órgão de um doador vivo ou morto. Por sua vez, a captação e doação de órgãos, refere-se à quando um potencial doador está aos cuidados da equipe médica e de enfermagem (BRASIL, 2015).

A Lei Federal 9.434/1997 criou o Sistema Nacional de Transplantes (SNT), órgão responsável pela lista de espera de órgãos e tecidos para transplantes, doação de órgãos de doadores vivos e cadáveres; e em cada estado, a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos (CNCDO), a qual organiza o processo e distribuição de órgãos e tecidos para transplantes (BRASIL, 1997).

A Portaria 905/2000, regulamentou a criação da equipe de captação de órgãos e tecidos para transplantes em cada hospital do Sistema Único de Saúde (SUS) que tivessem Unidade de Terapia Intensiva e Emergência (BRASIL, 2000). Atualmente, a lei em vigor institui as Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT). As CIHDOTTs são constituídas por equipes multiprofissionais alocadas dentro das unidades hospitalares, as quais realizam a busca ativa de potenciais doadores e atividades educativas sobre a importância da doação de órgãos e tecidos para transplantes. Essas comissões são formadas por funcionários das instituições hospitalares, destacando-se que somente o médico e o enfermeiro podem assumir a sua coordenação (BRASIL, 2009).

No âmbito da CIHDOTT, o enfermeiro é importante para a doação e manutenção da captação de órgãos e tecidos para transplantes, pois possui formação profissional para identificar um possível doador e orientar à manutenção do potencial doador (MARTINS AC e COSTA IR, 2012).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução 292/2004, normatiza a atuação do enfermeiro na captação e transplante de órgãos e tecidos, sendo este o profissional responsável pelo planejamento, execução, coordenação e supervisão dos procedimentos de enfermagem prestado aos doadores e receptores de órgãos e tecidos (BRASIL, 2004). Assim, os enfermeiros necessitam promover assistência de alto nível, auxiliando potenciais doadores e familiares e, para isso, necessitam treinamento, capacitação e atualização constantes, acompanhando a evolução tecnológica e científica (CICOLO E, et al., 2010).

Dessa forma, torna-se imprescindível que o enfermeiro tenha um amplo conhecimento para que o cuidado seja realizado com intuito de que o potencial doador se torne um doador efetivo. Salienta-se que o enfermeiro tem importante papel social ao estimular a doação de órgãos e tecidos para transplantes, por meio de campanhas educativas que forneçam informações e orientações as pessoas sobre o assunto (BATISTA TP, et al., 2012). Ainda, o enfermeiro também deve prestar cuidado na proteção, promoção e reabilitação da saúde dos candidatos a doação de órgãos e tecidos, receptores e seus familiares, bem como a doadores vivos e seus familiares ao longo da vida (MENDES KDS, et al., 2012).

Frente a isso, destaca-se a necessidade de incorporação da temática nos currículos de enfermagem, visando preparar o futuro profissional para o agir frente ao processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes (CICOLO E, et al., 2010). Estudos nacionais identificaram que a falta de conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre a morte encefálica pode levar ao comprometimento de todo o processo de

procura e captação de órgãos e tecidos para transplantes, além das dificuldades em identificar os doadores em potencial e esclarecer sobre o tema aos familiares do concesso (SILVA AM e SILVA MJP, 2007; TOLFO F e CAMPONOGARA S, 2016).

Estudo de Cicolo E, et al. (2010) relata que são poucas as publicações sobre morte e doação de órgãos e tecidos para transplantes realizadas com acadêmicos de enfermagem, devido à atenção reduzida das instituições de ensino superior ao tema. Nesse sentido, aponta-se que a temática não está suficientemente incorporada na formação de profissionais de saúde, especialmente na enfermagem, pois as questões relativas à doação de órgãos e tecidos para transplantes, não estão contempladas nas diferentes disciplinas do currículo e, conseqüentemente, o futuro enfermeiro, não estará adequadamente instruído para agir frente ao processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes (CICOLO E, et al., 2010). Ademais, as lacunas sobre a doação de órgãos existentes na educação formal precisam ser preenchidas (SWAIN S, 2011; HART JL, et al., 2012; DORIA DL, et al., 2015).

Diante desse contexto, há necessidade de se abordar no âmbito da produção científica e do processo formativo de enfermagem, o papel do acadêmico de enfermagem nesse cenário. Assim, torna-se fundamental conhecer as evidências científicas acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro. A partir disso, levanta-se a seguinte questão: Quais as evidências científicas acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro? E, como objetivo conhecer as evidências científicas acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite uma avaliação crítica e a síntese das evidências científicas sobre um determinado tema investigado (SOUZA LM, et al., 2017). As revisões integrativas seguem seis etapas: identificação do tema/questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; informações a serem extraídas dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados; apresentação da revisão e síntese (MENDES KDS, et al., 2008).

Os critérios de inclusão definidos para a seleção do estudo, foram: artigos de pesquisa, na íntegra, disponibilizados nos idiomas português, inglês ou espanhol, disponíveis online e gratuitos, sem recorte temporal. Destaca-se que o recorte utilizado se deve ao fato da busca selecionar um maior número de estudos. Foram excluídos os artigos pagos, estudos que não se referiam a temática da pesquisa ou que não respondiam à questão de pesquisa.

As buscas nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Dados Bibliográficos na Área de Enfermagem do Brasil (BDENF) e SciVerse Scopus (SCOPUS) foram realizadas no mês de março de 2022. Tais bases foram acessadas por meio página da Coordenadoria de Aperfeiçoamento do Ensino Superior (CAPES), via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e mediante consulta aos Descritores de Assunto em Ciências da Saúde (DECS), sendo incluídos os descritores, em língua portuguesa e inglesa: "Enfermagem"; "Doação de Órgãos" e "Acadêmicos".

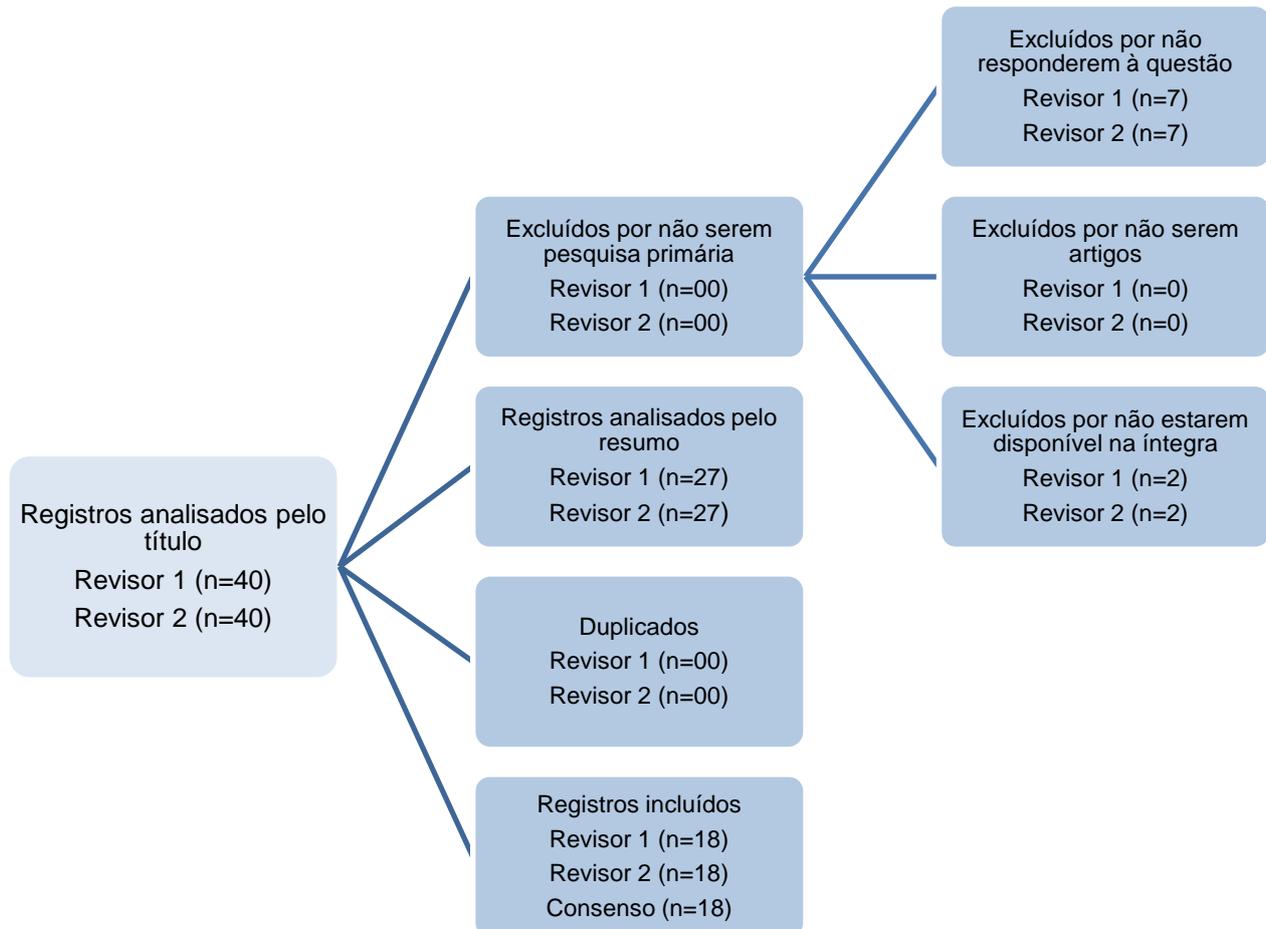
A busca e seleção dos artigos incluídos nesta revisão foi realizada por uma dupla de revisores de forma independente. As dúvidas foram discutidas até o alcance do consenso. Utilizou-se as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (MOHER D, et al., 2009) para a seleção dos estudos.

Os artigos foram caracterizados de maneira descritiva. Para isso, construiu-se um quadro sinóptico, elaborado pelos autores. A leitura dos títulos e resumos, resultaram em 20 estudos que compuseram o corpus final desta revisão, sendo apresentada a caracterização dos estudos e as evidências científicas acerca da doação de órgãos e tecidos para transplante em interface com a formação do enfermeiro.

O nível de evidência dos estudos foi I para revisões sistemáticas e metanálise de ensaios clínicos randomizados; II para ensaios clínicos randomizados; III para ensaio controlado não randomizado; IV para

estudos caso-controle ou coorte; V para revisões sistemáticas de estudos qualitativos ou descritivos; VI para estudos qualitativos ou descritivos; e VII para parecer de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas. São classificados como fortes os níveis de evidencia I e II, como moderados os níveis III, IV e V e como fracos os níveis VI a VII (MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E, 2011). Respeitou-se, neste estudo, os preceitos de autoria e integridade de pesquisa. O fluxograma da revisão é apresentado a seguir (Figura 1).

Figura 1 - Descrição dos estudos de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos.



Fonte: Gama DM, et al., 2022.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Caracterização dos estudos

A amostra final dessa revisão foi composta por 18 artigos, sendo os demais excluídos, considerando os critérios propostos neste estudo. O período de publicação dos artigos foi entre 2003 e 2020, sendo um em 2003, um em 2010, três em 2015, cinco em 2016, um em 2017, três em 2019 e quatro em 2020.

Foram publicados 11 estudos no periódico Procedimentos de Transplante e um em cada uma das revistas: Xenotransplante, Revista de Educação e Promoção da Saúde, Jornal Online Turco de Tecnologia Educacional, Revista Internacional de Ciências da Saúde, Progresso no transplante, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. No **Quadro 1**, são apresentados os artigos, destacando-se os autores/ano, a base de dados, o objetivo, o delineamento, os resultados e o nível de evidência dos estudos.

Quadro 1 – Artigos que constituíram o *corpus* da revisão integrativa da literatura.

Autores/Ano	Base	Objetivo	Delineamento	Resultados	NE
ALLAHVERDI TD, et al. (2020)	SCOPUS	Determinar o conhecimento dos alunos sobre doação de órgãos e o efeito do treinamento relevante em seus conhecimentos.	Desenho pré-teste e pós-teste com 352 alunos de enfermagem em 2016-2017. Tiveram 45 minutos de treinamento estruturado foi fornecido aos alunos por um médico treinado e experiente em transplantação. Um formulário de pré-teste e pós-teste foi utilizado para avaliar o conhecimento antes e após o treinamento.	Os alunos declaram que o doador pode doar seus órgãos de acordo com a lei enquanto estiver saudável e que doação de órgão pode ser feita com o consentimento da família após a morte. O desejo dos alunos de doar seus órgãos e seus conhecimentos sobre onde e como fazer uma doação de órgão e como obter a aprovação oficial aumentou.	IV
MARTÍNEZ-ALARCÓN L, et al.(2020)	SCOPUS	Determinar noções de medicina espanhola em alunos de enfermagem sobre a doação de órgão e transplante e sua relação com a atitude em relação a doação de órgãos e transplantes.	Estudo sociológico, multicêntrico e observacional. A população do nosso estudo foi composta por médicos e estudantes de enfermagem em universidades espanholas. O banco de dados foi estratificado por área geográfica e curso acadêmico. Um questionário validado foi autoaplicável e preenchido anonimamente. A amostra foi composta por 9.598 médicos e 10.566 alunos de enfermagem.	As noções sobre doação de órgãos e transplantes estavam relacionadas com a atitude em relação a doação dos próprios órgãos: aqueles que consideraram suas noções boas foram mais a favor do que aqueles que as consideraram escassas.	IV
SAKALI GD e SUCU DAĞ G (2020)	SCOPUS	Explorar a opinião de alunos do último ano do curso de graduação sobre a doação de órgão e transplante.	O estudo utilizou um desenho de pesquisa descritivo e transversal, utilizando um questionário confiável, que foi distribuído entre 317 alunos de graduação durante o semestre de outono de 2016-2017. Um total de 240 respostas foram analisadas usando o software SPSS.	Os resultados do estudo mostraram que os alunos estavam dispostos a doar seus órgãos após a morte, ou de seus parentes falecidos. As opiniões negativas das famílias acerca da doação, não influencia sua atitude de doar.	VI
MARTÍNEZ-ALARCÓN L, et al., (2019)	SCOPUS	Analisar o conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação a doação de órgãos e transplante e os fatores que o afetam.	Estudo multicêntrico, sociológico e observacional, incluindo 10.566 alunos de enfermagem, estratificados por área geográfica e ano, os quais responderam um questionário validado de conhecimento sobre doação de órgãos e transplantes, auto administrado e preenchido anonimamente.	Os alunos acreditavam que podem precisar de um transplante no futuro. Além disso, acreditavam que participar de palestras sobre o tema seria interessante.	IV

Autores/Ano	Base	Objetivo	Delineamento	Resultados	NE
MARTÍNEZ-ALARCÓN L, et al., (2019)	SCOPUS	Analisar a atitude de estudantes de enfermagem para xenotransplante e determinar os fatores que afetam sua atitude.	Estudo sociológico, multicêntrico e observacional, realizado com 10.566 alunos de enfermagem, estratificados por área geográfica e ano de estudo. Instrumento de medida: Um questionário validado entregue a cada aluno em uma sessão obrigatória. Esta pesquisa foi auto administrada e auto preenchida de forma voluntária e anônima por cada aluno em um período de 5-10 min. Análise estatística: análise descritiva, teste t de Student, teste do qui-quadrado e análise de regressão logística.	Se os resultados de xenotransplantes fossem tão bons quanto em uma doação humana, a maioria seria a favor. As seguintes variáveis afetaram essa atitude: idade, sexo, localização geográfica, ano acadêmico de estudo, atitude em relação a doação de órgão, crença na possibilidade de precisar de um transplante, discussão do transplante com a família e amigos, a opinião do parceiro. Persistiram na análise multivariada as seguintes variáveis: ser do sexo masculino, localização geográfica, uma atitude a favor da doação, crença na possibilidade de precisar de um transplante, ter falado sobre o assunto com familiares ou amigos.	IV
VICENTE BP, et al. (2019)	SCOPUS	Avaliar o conhecimento, atitude e percepção sobre doação de órgão entre graduandos de medicina e enfermagem.	Foi realizado um estudo descritivo transversal entre os 4 primeiros anos acadêmicos de medicina e enfermagem com estudantes de um hospital universitário de atenção terciária usando amostragem conveniente. Um total de 620 alunos participaram deste estudo. Eles foram avaliados por meio de um questionário autoaplicável semiestruturado pré-testado. Os dados foram analisados por meio do Statistical Package of Social Sciences versão 19.	Quase metade dos participantes do estudo conhecia a definição de morte encefálica, sabiam da existência de lei para doação de órgãos e mencionaram poucas regras e regulamentações envolvidas nas leis para doação de órgãos.	VI
AKSU E, et al., (2017)	SCOPUS	Examinar o conhecimento, a atitude e o comportamento dos alunos de enfermagem sobre doação de órgãos e cadáveres.	Estudo realizado com 72 alunos de enfermagem durante 2016-2017. Aos alunos que participaram do estudo foram feitas 12 perguntas de respostas que incluíam as opções "Sim", "Não" e "Indeciso".	Houve diferença significativa nas questões 3, 6, 7 e 9 quando as respostas dos alunos do sexo masculino e feminino foram comparadas estatisticamente.	VI
TECNOLOGIA A, et al., (2016)	SCOPUS	Avaliar como o acadêmico pode ser uma ferramenta valiosa.	Participantes de um curso foram avaliados por meio de questionário e testes cognitivos com 16 questões de múltipla escolha sobre temas abordados antes e após as palestras. Os temas abordados consistiram em uma introdução geral sobre transplante no Brasil, morte encefálica, órgão alocação e retirada, acompanhamento pós-transplante e casos clínicos.	Dos 45 participantes, 30 responderam aos testes nos dois momentos. Os sujeitos disseram que seus familiares sabiam dessa decisão e tinham parentes que foram doadores de órgãos.	IV

Autores/Ano	Base	Objetivo	Delineamento	Resultados	NE
MIKLA M, et al. (2016)	SCOPUS	Analisar a atitude de estudantes de enfermagem em doação de fígado vivo e determinar os fatores que o afetam.	Os participantes foram acadêmicos de enfermagem dos anos de 2011-2012, que responderam um questionário validado e preenchido de forma anônima e autoaplicável.	A maioria dos participantes estavam a favor da doação. Com uma atitude positiva em relação a este tipo de doação, associou-se as seguintes variáveis: idade, com o mais jovem apresentando uma atitude mais favorável a favor do rim vivo; atitude favorável à aceitação de um familiar e discussão sobre a doação e transplante com a família.	VI
MIKLA M, et al. (2016)	SCOPUS	Analisar as atitudes de estudantes de enfermagem em direção a doação de órgãos e transplante e determinar os fatores que o afetam.	Os participantes foram acadêmicos de enfermagem dos anos de 2011-2012, que responderam um questionário validado e preenchido de forma anônima e autoaplicável.	A maioria dos participantes estavam a favor da doação. As variáveis mais importantes foram: estar no 1º ano, não conhecer nenhum doador, a favor de da doação por um parente, discutir o assunto com amigos, não se preocupar com a possível mutilação do corpo após doação, atitude favorável em relação à doação da mãe, aceitar outras opções de tratamento, aceitar autópsia após a morte e professar a religião católica.	VI
MIKLA M, et al. (2016)	SCOPUS	Analisar o conhecimento do conceito de morte encefálica entre estudantes de enfermagem e determinar os fatores que o afetam.	Os participantes foram acadêmicos de enfermagem dos anos de 2011-2012, que responderam um questionário validado e preenchido de forma anônima e autoaplicável.	A maioria conhecia o conceito de morte encefálica. Variáveis relacionadas ao conhecimento correto: estar cursando o 4º ano comparado ao 1º ano, discutir o assunto com a família, discutir com amigos, ter uma atitude favorável à doação de órgãos. Na análise multivariada, as variáveis que permaneceram independentes foram estudar no 4º ano e discutir com a família sobre doação e transplante.	VI
MAJEED F (2016)	SCOPUS	Comparar o conhecimento e a atitude predominantes de graduandos sauditas de enfermagem e estudantes de medicina para doação de órgão.	O questionário transversal com 29 itens foi preenchido por estudantes de enfermagem e estudantes de medicina durante o ano acadêmico de 2014-15, para verificar e comparar seus conhecimentos e atitudes sobre doação de órgãos. Os dados foram analisados por estatística descritiva; teste do qui-quadrado e análise bivariada para descobrir a correlação.	Os resultados indicam uma correlação positiva entre o nível de conhecimento e a atitude em relação à órgão doação. Nível de conhecimento de enfermagem foram significativamente menores do que o grupo médico, enquanto não foi encontrada diferença significativa no escore de atitude entre os dois grupos. Maior fonte de conhecimento para enfermagem era mídia e faculdade/universidade para o grupo de medicina. Ambos os grupos escolheram "qualquer pessoa em necessidade" como destinatários preferenciais após doação e optou por "qualquer um" como doador no caso de receptor.	IV

Autores/Ano	Base	Objetivo	Delineamento	Resultados	NE
MIKLA M, et al. (2015)	SCOPUS	Analisar o conhecimento e a aceitação do conceito de morte encefálica entre alunos de enfermagem.	O estudo foi realizado no ano de 2011 a 2012 com estudantes de enfermagem. A amostra foi realizada em sessões obrigatórias, nos 5 anos do curso de graduação em enfermagem, com uma taxa de conclusão de 80%. O questionário foi validado, autoaplicável e preenchido anonimamente.	Os alunos pesquisados, conheciam o conceito de morte encefálica e o consideravam como a morte de uma pessoa. As seguintes variáveis foram significativamente relacionadas com o conhecimento correto do conceito: idade, ano acadêmico, discussão com amigos sobre doação de órgão e transplante, atitude favorável do parceiro em relação a doação e transplante e ser católico. Na análise multivariada, as seguintes variáveis persistiram como variáveis independentes relacionadas ao conceito: idade, e opinião do parceiro. Nenhuma associação foi encontrada com a atitude em relação à doação de órgãos e transplantes.	VI
MIKLA M, et al. (2015)	SCOPUS	Analisar a atitude de estudantes de enfermagem para doação de órgão e determinar os fatores que afetam essa atitude.	Foi realizado no período de 2011 a 2012. A população do estudo foi composta por acadêmicos de enfermagem. O tipo de amostragem consistiu em amostragem em pontos de frequência obrigatória com maior grau de aproveitamento de 80%. O instrumento de medida utilizado foi um questionário validado, preenchido anonimamente e autoadministrado.	Os alunos pesquisados eram a favor da doação de órgão e transplante, em sua maioria. Essa atitude estava relacionada a ser a favor da doação de órgãos de um familiar; discussão do assunto com a família; atitude positiva em relação doação e transplante; ter boa informação sobre o assunto; ser doador regular de sangue; não se preocupar com a possível mutilação do corpo após doação; e aceitar outras opções de tratamento do corpo como o sepultamento.	VI
MIKLA M, et al. (2015)	SCOPUS	Analisar a atitude de estudantes de enfermagem em relação ao xenotransplante, para determinar os fatores que afetam sua aceitação.	Durante o ano letivo de 2011-2012, estudantes de enfermagem responderam um questionário validado anonimamente. Realizou-se uma análise estatística descritiva por meio do teste t de Student e análise de regressão logística.	Quando questionados sobre a aceitabilidade da doação de órgãos de humanos, os estudantes foram a favor. Encontrou-se associação significativa entre a aceitabilidade do transplante e o curso superior e a religião dos entrevistados. Os alunos do quarto ano têm uma atitude mais favorável em relação ao xenotransplante do que os alunos do terceiro ano. Os católicos aceitam este tipo de doação mais facilmente do que os pertencentes a outras tradições religiosas. O curso acadêmico é uma influência significativa na atitude em relação ao xenotransplante.	VI

Autores/Ano	Base	Objetivo	Delineamento	Resultados	NE
ORTNER TL, et al. (2010)	SCOPUS	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as crenças de estudantes universitários de ciências da saúde sobre órgão doação e determinar se uma sessão educacional aumenta a conscientização e influencia suas atitudes e crenças relacionadas a doação de órgão.	Estudo quase-experimental quantitativo com perguntas semiestruturadas administradas a uma amostra de conveniência de 240 estudantes universitários de ciências da saúde.	Os alunos que completaram a pesquisa pós-intervenção estavam mais conscientes acerca da doação de órgãos. A conscientização da necessidade de consentimento familiar para doação aumentou significativamente. A porcentagem de participantes dispostos a doar seus órgãos aumentou e nos participantes que responderam que não doariam seus órgãos, a justificativa predominante foi "medo".	IV
ALMEIDA KG, et al. (2003)	LILACS	Identificar a atitude de graduandos de Enfermagem acerca da doação de órgãos e o conhecimento dos mesmos sobre a legislação específica em vigor.	Participaram 45 acadêmicos do último ano de Enfermagem que responderam um questionário. Para análise foram utilizados um modelo de análise de conteúdo e os princípios da bioética.	"Manutenção da vida" indica disposição dos sujeitos para doar órgãos e ajudar o próximo a manter-se vivo. A "Não confiabilidade" nos profissionais de saúde responsáveis pela retirada de órgãos está associada ao sentimento de grande vulnerabilidade. Há "desinformação" acerca da legislação em vigor.	VI
MUSAGN, et al. (2020)	LILACS	Avaliar o conhecimento de estudantes dos cursos de Graduação em Enfermagem, Psicologia e Serviço Social sobre o conceito de Morte Encefálica e aspectos do processo de doação e transplante de órgãos e tecidos.	Estudo de campo, exploratório, descritivo e prospectivo, quantitativo. Utilizou-se 10 questões, sobre o processo de doação de órgãos e perguntas relacionadas ao perfil da amostra. Participaram do estudo, acadêmicos de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. Realizada análise descritiva e quantitativa dos dados.	Constatou-se que os participantes possuem conhecimento a respeito do processo de doação e transplante de órgãos, porém com lacunas, que reverberam a importância destes futuros profissionais buscarem aprofundar os saberes sobre esta temática.	VI

Legenda: NE – Nível de evidência.

Fonte: Gama DM, et al., 2022.

Doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro

Os estudos de Allahverdi TD, et al. (2020), Martínez-Alarcón L, et al. (2020), Martínez-Alarcón L, et al. (2019), Vicente BP, et al. (2019), Tecnologia A, et al. (2016), Mikla M, et al. (2016), Majeed F (2016), Musa GN, et al. (2020) destacam a importância de treinamento e estudos mais aprofundados sobre a doação de órgãos e tecidos para transplantes na graduação, contribuindo para a formação dos futuros profissionais de enfermagem. Estudo verificou que somente 6,1% dos participantes responderam que o tema doação de órgãos e tecidos para transplantes foi abordado durante a graduação e que 96,5% consideraram importante a discussão da temática na formação acadêmica. Destacou-se que os acadêmicos de enfermagem apresentam conhecimentos insatisfatórios acerca da temática, pois tem pouca atenção das instituições de ensino superior, tornando-se importante sua inclusão na graduação. Isto possibilitaria formar profissionais de saúde capacitados para lidar com as demandas que emergem da sociedade (NOGUEIRA MA, et al., 2017).

O profissional deve ter sensibilidade, empatia e humanidade para lidar com a doação de órgãos e tecidos para transplantes (CICOLO E, et al., 2010). Nesse sentido, o enfermeiro necessita conhecer as alterações decorrentes da morte encefálica contribuindo, em conjunto com a equipe médica, para uma melhor assistência ao potencial doador. Além disso, deve ter competência de realizar o controle de todos os dados hemodinâmicos do potencial doador, necessitando de conhecimento sobre a fisiopatologia da própria morte encefálica, da monitorização hemodinâmica e suas repercussões, advindas da reposição volêmica e da administração de medicamentos vasoativos (GUETTI NR e MARQUES IR, 2008).

A manutenção do potencial doador passa pelo seu reconhecimento e vai até à confirmação, envolvendo a detecção precoce de eventuais complicações para a preservação dos órgãos e tecidos. Assim, destaca-se a importância do enfermeiro na prestação de assistência adequada junto a família e com relação ao manejo adequado do potencial doador, justificando-se a necessidade dessa temática na graduação, visando formar futuros profissionais com conhecimento adequado (MARTINS AC e COSTA IR, 2012).

O enfermeiro tem como desafio promover um cuidado com qualidade, na proteção, promoção e reabilitação da saúde aos candidatos, receptores e seus familiares. Sua atuação profissional inclui a educação em saúde, as intervenções que facilitem e promovam mudanças de comportamento e a adesão ao tratamento, bem como o suporte no planejamento, implementação e avaliação do cuidado aos pacientes e familiares (MENDES KDS et al., 2012).

Nos estudos de Sakali GD e SucuDağ G (2020), Martínez-Alarcón L, et al. (2019), Vicente BP, et al. (2019), Mikla M, et al. (2016), os acadêmicos de enfermagem são favoráveis a doação de órgãos e transplantes. Já nos estudos de Mikla M, et al. (2015); Mikla M, et al. (2015a), Mikla M, et al. (2015b), Almeida KC, et al. (2003) aponta-se que os acadêmicos de enfermagem não eram a favoráveis a doação de órgãos e transplantes, sendo que suas atitudes são influenciadas principalmente pela crença religiosa.

Somado a isso, o achado dos estudos (MIKLA M, et al., 2016, MIKLA M, et al., 2015), que destacam as limitações dos acadêmicos acerca do conhecimento sobre a morte encefálica. Apesar da formação acadêmica na área da saúde pressupor que os indivíduos tenham conhecimento científicos sobre o assunto, são necessárias, ainda assim, abordagens que busquem entender os valores e os agentes envolvidos no processo de doação (SOUZA DM, et al., 2022). A Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos (ABTO), mostra que 46% das famílias se recusam a permitir a doação de órgãos. Ainda, apenas 20% dos potenciais doadores cadavéricos se tornam doadores efetivos, fato que gera uma baixa disponibilidade de órgãos para a doação (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS, 2016).

Outro estudo acrescenta que a maior parte dos familiares não aceitam continuar o processo de doação por vários motivos, entre eles, a falta de conhecimento sobre a opinião do falecido acerca do tema, conhecimento limitado sobre morte encefálica, religiosidade, demora na liberação do corpo e medo da comercialização de órgãos e tecidos (CAREGATO RCA e DALBEN GG, 2008).

Outro problema que afeta a efetivação da doação de órgãos e tecidos para transplantes são as falhas na manutenção para a captação, tornando-se imprescindível a capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no processo, por meio de ações que diminuam a perda do potencial doador, buscando elevar o

número de doações e, conseqüentemente, reduzir o número de pessoas na fila de espera (MENDES KDS, et al., 2012).

Os estudos de Aksu E et al. (2017) e Ortner TL, et al. (2010), relatam a necessidade de melhoria da conscientização dos acadêmicos de saúde para aumentar a qualidade da educação para a saúde sobre a doação de órgãos e tecidos. O treinamento acerca da temática pode facilitar a tomada de decisão e elevar o número de doações por meio dos esclarecimentos sobre o processo de doação, buscando sanar as eventuais dúvidas apresentadas. Ressalta-se, ainda, que tornar-se necessário proporcionar aos acadêmicos da área da saúde a reflexão sobre seu papel social, aumentando seu interesse e engajamento pelo tema, em conjunto com ações governamentais de divulgação e conscientização (SOUZA DM, et al., 2022).

Assim, torna-se importante a aproximação dos acadêmicos com a temática durante sua formação, buscando o desenvolvimento de atitudes favoráveis à doação, por meio da construção de conhecimentos que permitam dialogar com o potencial doador de órgãos e tecidos para transplante e seus familiares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo objetivou conhecer as evidências científicas acerca da doação de órgãos e tecidos para transplantes em interface com a formação do enfermeiro. Foi possível evidenciar que o tema doação de órgãos e tecidos para transplantes deve ser aprofundado pelas instituições de ensino superior, contribuindo para a formação acadêmica do enfermeiro. Constatou-se que existe uma lacuna nas pesquisas referentes a temática, pois os estudos encontrados são de baixa evidência científica, sendo relevante realizar outras pesquisas com metodologias mais robustas. Os resultados encontrados e a limitação mencionada suscitam a realização de novos estudos, a fim de que os achados possam ser ampliados com vistas a formação do enfermeiro. Ratificasse a necessidade de a enfermagem continuar contribuindo para que os futuros profissionais tenham conhecimento adequado e de qualidade em sua formação. Compreende-se que a temática em estudo pode contribuir para que os acadêmicos de enfermagem se sintam mais preparados e empenhados no desenvolvimento de suas atividades frente ao potencial doador de órgãos e tecidos para transplantes e seus familiares.

REFERÊNCIAS

1. AKSU E, et al. A avaliação das atitudes de enfermagem alunos sobre cadáver e órgão doação. *Jornal Online Turco de Tecnologia Educacional*, 2017; 363-368.
2. ALLAHVERDI TD, et al. O Conhecimento de Enfermagem Alunos Sobre Órgão Doação e o Efeito do Treinamento Relevante em Seu Conhecimento. *Procedimentos de Transplante*, 2020; 52(10): 2877-2882.
3. ALMEIDA KC, et al. Doação de órgãos e bioética: construindo uma interface. *Rev. bras. enferm*; 2003; 56(1): 18-23.
4. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. Dados numéricos da doação de órgãos e transplantes realizados por estado e instituição no período, 2016.
5. BATISTA TP, et al. Employment of MELD score for the prediction of survival after liver transplantation. *Rev Col Bras Cir*, 2012; 39(2): 105-111.
6. BRASIL. Resolução COFEN n. 292. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos, 2004.
7. BRASIL. Lei n. 9434, de 04 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento e dá outras providências, 1997.
8. BRASIL. Portaria GM/MS n. 2.600. Aprova o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Brasília (DF), 2009.
9. BRASIL. Portaria GM n. 905. Regulamenta a obrigatoriedade da existência de comissões intra-hospitalares de transplantes nos hospitais com unidades de terapia intensiva do tipo II ou III, hospitais de referência para urgência e emergência e hospitais transplantadores. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 2000; 160(1): 116.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. Transplante de Órgãos e tecidos. 2015. Disponível: <http://bvsms.saude.gov.br/dicas-em-saude/2100-transplante-de-orgaos-e-tecidos>.
11. CAREGATO RCA e DALBEN GG. Doação de órgãos e tecidos para transplante: recusa das famílias. *Texto Contexto Enfermagem*, 2008; 19(1): 728-735.
12. CICOLO E, et al. Doação e transplante de órgãos: produção científica da enfermagem brasileira. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010; 63(2): 274-278.
13. DORIA DL, et al. Conhecimento do enfermeiro no processo de doação de órgãos. *Enferm. foco Brasília*, 2015; 6(1/4): 31-35.

14. GUETTI NR e MARQUES IR. Assistência de enfermagem ao potencial doador de órgãos em morte encefálica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2008; 61(1): 91-97.
15. HART JL, et al. Perceptions of organ donation after circulatory determination of death among critical care physicians and nurses: a national survey. *Crit. care med.*, 2012; 40(9): 2595-2600.
16. MAJEED F. Conhecimento e atitude de estudantes sauditas de enfermagem e medicina em relação à doação de órgãos - Um estudo transversal comparativo. *Revista Internacional de Ciências da Saúde.*, 2016; 10(2): 209-217.
17. MARTÍNEZ-ALARCÓN L, et al. Enfermagem Conhecimento dos alunos sobre Órgão Doação e Transplante: Um Estudo Multicêntrico Espanhol. *Procedimentos de Transplante*, 2019; 51(9): 3008-3011.
18. MARTÍNEZ-ALARCÓN L, et al. Estudantes de enfermagem em universidades espanholas e sua atitude em relação ao xenotransplante. *Xenotransplante*, 2019; 26(3): e12507.
19. MARTÍNEZ-ALARCÓN L, et al. Explorando as Noções dos Estudantes de Ciências da Saúde sobre Órgão Doação e Transplante: Um Estudo Multicêntrico. *Procedimentos de Transplante*, 2020; 52(5): 1428-1431.
20. MARTINS AC e COSTA IR. A Importância do enfermeiro frente à doação e manutenção de órgãos e tecidos. Universidade Presidente Antônio Carlos, Barbacena, MG, 2012.
21. MELNYK BM e FINEOUT-OVERHOLT E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. <https://site.abto.org.br/Philadelphia> (US): Wolters Kluwer/Lippincott Williams & Wilkins, 2011; (3).
22. MENDES KDS, et al. Organ and tissue transplantation: responsibilities of nurses. *Texto Contexto Enferm*, 2012; 21(4): 945-953.
23. MENDES KDS, et al. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*, 2008; 17(4): 758-764.
24. MIKLA M, et al. Doação de Órgãos: Quais são as Opiniões dos Estudantes de Enfermagem da Universidade de Bialystok na Polônia? *Procedimentos de Transplante*, 2016; 48(7): 2479-2487.
25. MIKLA M, et al. Morte cerebral: é um conceito incompreendido entre estudantes de enfermagem no sul da Polônia? *Procedimentos de Transplante*, 2015; 47(9): 2578-25961.
26. MIKLA M, et al. Doe um pedaço de fígado: esta é uma opção aceita por futuros enfermeiros da Pomeranian Medical University na Polônia? *Procedimentos de Transplante*, 2016; 48(7): 2485-24871.
27. MIKLA M, et al. Knowledge of the Concept of Encephalic Death: Is This an Obstacle in the Acceptance of Donation and Transplantation of Organs Among Students of Nursing at the Medical University of Warsaw in Poland? *Transplantation Proceedings*, 2016; 48(7): 2479- 24811.
28. MIKLA M, et al. Fatores que afetam a atitude em relação Órgão Doação entre Enfermagem Estudantes em Varsóvia, Polônia. *Procedimentos de Transplante*, 2015a; 47(9): 25900-25921.
29. MIKLA M, et al. Attitude of Nursing Students at the University of Lublin in Poland Toward Xenotransplantation of Organs. *Transplantation Proceedings*, 2015b; 47(9): 25953-25961.
30. MOHER D, et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS medicine*, 2009; 6(7): e1000097.
31. MUSA GN, et al. Processo de doação e transplante de órgãos e tecidos: conhecimentos de acadêmicos de enfermagem, psicologia e serviço social. *Rev. Pesqui.*, 2020; 12: 1066-1073.
32. NOGUEIRA MA, et al. Conhecimentos de acadêmicos de enfermagem sobre doação de medula óssea. *Rev. enferm. Atenção saúde*, 2017; 6(2): 49-64.
33. ORTNER TL, et al. Tentativa de um grupo clínico de aumentar a conscientização sobre órgão e tecido doação. *Progresso no transplante (Aliso Viejo, Califórnia)*, 2010; 20(1): 33-39.
34. SAKALI GD e SUCU DAĞ G. Órgão Transplante e Doação do ponto de vista dos universitários. *Procedimentos de Transplante*, 2020; 52(1): 26-31.
35. SOUZA DM, et al. Opiniões de estudantes de saúde sobre a doação de órgãos e tecidos para transplante. *Rev Bras Enferm*, 2022; 75(3): e20210001.
36. SOUZA LM, et al. A metodologia da revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2017; 17-26.
37. SWAIN S. The role of clinical nurse educators in organ procurement organizations. *Prog. transplant.*, 2011; 21(4): 284-287.
38. TECNOLOGIA A, et al. Implementação de Atividades Desenvolvidas pela Sociedade Acadêmica de Transplante de Órgãos do Hospital Dom Vicente Scherer: Um Estudo Piloto. *Procedimentos de Transplante*, 2016, 48(7): 2253-22571.
39. TOLFO F, CAMPONOGARA S. O papel do enfermeiro frente ao processo de doação de órgãos: uma revisão integrativa. *Evidentia (Granada)*, 2016; 13(54):10405-10407.
40. VICENTE BP, et al. Conhecimento, atitude e percepção sobre órgão doação entre graduandos de medicina e enfermagem estudantes de um hospital universitário de atendimento terciário na parte sul da Índia: um estudo transversal. *Revista de Educação e Promoção da Saúde*, 2019; 8(11): 265856.